

BOLETIM



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS
BRASILEIROS

IMPRESSO

EDITORIAL

LIA TEMPORAL MALCHER
Presidente da AAB
Presidente do Fórum dos Arquivistas Lusófonos

Numa sociedade democrática, as associações têm uma significativa representatividade perante a sociedade e o Estado.

De caráter multidisciplinar, a Associação dos Arquivistas Brasileiros, na abrangência de sua atuação, visa manter e fortalecer laços de cooperação e intercâmbio com historiadores, administradores, bibliotecários, educadores e outros profissionais de áreas afins.

A realização do 10º Congresso Brasileiro de Arquivologia, organizado pelo Núcleo Regional de São Paulo, com o objetivo de fazer amadurecerem e avançarem as conquistas alcançadas pela Arquivologia no Brasil e no mundo, demonstrou a vitalidade e a solidez da AAB, que, fundada em 1971, vem, no decorrer desses 23 anos, representando um fórum permanente de cogitação sobre a essência e o significado da profissão, a necessidade de se identificar em profundidade a formação e o trabalho do arquivista bem como os diversos perfis requeridos para o cumprimento das diversas funções.

Como evento integrante do congresso realizou-se o I Fórum de Arquivos Municipais de Tradição Ibérica, com a participação de representantes de vários países, como Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica, Espanha, Peru, Portugal e Uruguai, marcando o início de um trabalho que se faz necessário em todas as áreas da comunicação e da documentação: reforçar o sentido de universalidade, a começar pelos povos que se sobressaem por fortes elementos de identidade histórica, étnica e cultural, como acontece com os povos ibéricos.

Os temas abordados no 10º CBA evidenciaram que o

arquivista deve firmar posição de destaque como o agente modernizador da administração documental, parceiro idôneo para o desenvolvimento das instituições e do país.

A revolução digital, a geração dos registros eletrônicos, a interação da telecomunicação, do computador e da televisão abrem um novo e instigante período para aqueles que lidam com documentos.

Importantes são a formação do arquivista e a estruturação dos currículos, em níveis de graduação e pós-graduação, que possam garantir ao aluno o conhecimento sobre o uso e a melhor aplicação das tecnologias emergentes, paralelamente ao estudo das matérias convencionais.

No Brasil, há somente quatro cursos universitários em funcionamento, o que significa um grande vácuo, considerando-se a dimensão continental de nosso país. Há que se levar avante a discussão de propostas e sugestões, na tentativa de se encontrarem soluções realistas e adequadas para esse grave problema.

Compartilhando valores comuns e compromissos voltados para seu aperfeiçoamento técnico e cultural, os arquivistas, como parte integrante de um mundo sempre em mudanças, ao utilizar suas ferramentas de trabalho, devem pautar suas ações dentro dos mais rígidos princípios da honestidade, da moral e da ética.

Grande e inequívoca é a responsabilidade dos corpos docentes das Universidades, em sua missão de transmitir ao alunado a importância desses conceitos, sem o que a competência, pura e simplesmente, não é suficiente para imprimir respeito e dignidade à postura profissional do arquivista para que ele possa se impor perante a sociedade a que pertence. A transcendência dessa questão é tal que tem merecido atenção especial por parte do Conselho Internacional de Arquivos, através da Seção das Associações Profissionais, voltadas para o estudo de um documento básico e universal a respeito do Código de Ética.

REVISTA ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO
Com satisfação,
a AAB comunica
a retomada da Revista
Arquivo & Administração,
órgão oficial da
Associação dos Arquivistas
Brasileiros. Lançamento
previsto para março/95.
Informações
na secretaria da
AAB

Telefone/fax: (021) 233-7142

1470

Rev.
ex. 2

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS Diretoria da AAB / 1993-95

Presidente:
Lia Temporal Malcher

Vice-Presidente:
Eliana Resende Furtado de Mendonça

1ª Secretária:
Laura Regina Xavier

2ª Secretária:
Rosely Cury Rondinelli

1º Tesoureiro:
Sérgio Duayer Hosken

2º Tesoureiro:
Ercília Lúcia Medeiros Kropf

CONSELHO DELIBERATIVO
Efetivos
Helena Corrêa Machado (Presidente)
Adelina Maria Alves Novaes e Cruz
Daniela Francescutti Martins
Jerusa Gonçalves de Araújo
Maria Amélia Gomes Leite
Maria de Lourdes Costa e Souza
Marilena Leite Paes
Regina Alves Vieira

Suplentes
Celia Maria Leite Costa
Eliana Balbina F. Sales
Luis Cleber Gac
Maria Hilda Pinto de Araújo
Mariza Bottino
Vitor Manuel Marques da Fonseca

CONSELHO FISCAL
Efetivos
Elizabeth Cristina de Carvalho
Ila de Souza S. Martins
Marilúcia Ribeiro Pinheiro

Suplentes
José Lázaro de Souza Rosa
Maria Luiza Ferreira Lodi

CONSELHO EDITORIAL
Adelina Maria Cruz
Ana Maria Camargo
Clarjoo Muhlethaler de Souza
Helena Corrêa Machado
José Lázaro de Souza Rosa
Luiz Fernando Cysneiros
Maria Amélia Gomes Leite
Maria Odila Kahl Fonseca
Marilena Leite Paes
Rosely Curi Rondinelli

PROJETO GRÁFICO
Ana Lucia de Abreu Azevedo

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
DTP Graphics

REVISÃO DE TEXTO
Ronaldo Menegaz

DIGITADORA
Maritsa Ferreira Prado dos Santos

REDATORA CHEFE
Rosely Cury Rondinelli

**ASSOCIAÇÃO DOS
ARQUIVISTAS BRASILEIROS**
Rua da Candelária, 9 - sala 1004
20091-020 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone/Fax: (021) 233-7142

AAB ANUIDADE 1994

O pagamento da anuidade relativo ao ano de 1994 deverá ser efetuado o mais breve possível. A Diretoria será obrigada a suspender a remessa do Boletim aos associados em débito com a entidade.

Lembramos que os valores da anuidade são:

R\$ 50,00 - pessoas físicas
R\$ 150,00 - pessoas jurídicas
R\$ 15,00 - estudante

O pagamento deverá ser efetuado diretamente na sede da AAB ou em cheque nominal cruzado à Associação dos Arquivistas Brasileiros, acompanhado de uma carta indicando a finalidade do cheque.

As pessoas que quiserem poderão incluir também a quitação do ano de 1995.

RELATÓRIO GERAL 10º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA São Paulo, 27 Nov. a 2 Dez. 1994

HELOÍSA LIBERALI BELLOTO

Do Relatório Geral de um Congresso espera-se o relato das etapas consecutivas percorridas pela Comissão Organizadora, desde sua própria constituição, passando-se à escolha do tema, dos convites aos especialistas, à montagem das Mesas das Sessões Plenárias, Painéis, Seminários, Encontros e Cursos, assim como a descrição das demarches por financiamento, promoção, apoio e colaboração, seguindo-se as tradicionais excusas pelas falhas, lacunas e imprevistos, chegando-se aos agradecimentos genéricos e particulares a órgãos públicos, entidades privadas e pessoas físicas, concluindo-se por conclamação à esperança de que os colegas participantes, ao retornar a seus postos de trabalho, possam aplicar, discutir, utilizar e disseminar conhecimentos e pontos de vista gerados, reforçados ou suprimidos a partir do dito, do comentado e do debatido no Congresso. Espera-se ainda, que seja feito um resumo do desenvolvimento dos trabalhos e das demais atividades

programadas.

Entretanto, escrito no epicentro de uma indignação justa e justificada, este Relatório pretende inovar, pelo menos na seqüência e na ênfase dada a alguns desses fatores. A palavra inicial é dura, já que comporta um lamento, ou antes, um brado: quando se trata de arquivo ou congresso de arquivo, por que tanta má vontade, descaso, indiferença ou, até mesmo escárnio, por parte de autoridades constituídas? Por que tudo tem que ser conseguido a duras penas, a ferro e fogo ou, como diriam nossos amigos hispano-americanos, "con las venas abiertas todo el tiempo?"

Pode-se comparar os esforços pela realização deste Congresso com a luta pelo desenvolvimento das arquivos na América Latina; isto sem medo de parecer piegas, exagerada ou tomada de demasiada liberdade literária. Esta luta diuturna para que sejam criados arquivos, depois para que se mantenham, depois para que se desenvolvam, depois para que sejam devidamente utili-

zados, esta luta que todos os arquivistas aqui presentes conhecem muito bem, ela é feita muito mais de fracassos do que de vitórias, ela perpassa por um inconcebível caminhar "de dois passos adiante e um para trás".

Nossas batalhas arquivísticas nos trazem sempre esta sensação amarga de, após vislumbrar-se uma luz no final do túnel, ter a consciência de que alguém se empenha em impedir que se chegue lá.

Nascido do sonho de um grupo de arquivistas de São Paulo, esta mesma cidade de São Paulo que há vinte anos sediara um tímido e inseguro 2º Congresso Brasileiro de Arquivologia, em um momento em que, provavelmente, não estávamos ainda preparados para tal, este 10º Congresso Brasileiro de Arquivologia apresentou, desde seu nascedouro, a ambição assumida de pretender ser cientificamente correto. Para tanto, o empenho foi grande para que se alcançassem as metas propostas.

Entretanto, a batalha foi desigual.

ARQUIVUS NACIONAL

Rev. nº 78285 Bm Web

13/03/2018

Arquivista

Quantas vezes, neste ano e meio em que nos organizávamos, quantas vezes ouvimos muitos e sonoros "não". Contra a lógica, o bom senso, o espírito científico e as prerrogativas da cidadania, o "não" sistemático, quase que o "não". Ledo engano dos que pensavam que assim nos levariam à desistência. Muito pelo contrário. E foi apenas o empenho desmedido, apaixonado, irracional mesmo, o que nos trouxe até aqui e que, de certo modo, convenceu aqueles que acabaram por nos ajudar. Ainda que tardiamente para que pudessemos cumprir as metas a que nós tínhamos proposto, mas, ainda a tempo, chegaram os auxílios da Prefeitura de São Paulo, do Banco do Brasil, da FAPESP, do CNPq, da UNESP, da Klabin Irmãos SA e da Caviglia. Tarde demais para o Congresso sonhado, mas a tempo do Congresso possível.

Esta Relatora tem um indisfarçável orgulho pela nobreza material deste Congresso: nada de belos cartazes, nem de editoração sofisticada para o Programa Oficial, o Resumo e demais material informativo. Entretanto, é o mesmo orgulho que me acode por termos trazido o que de melhor se poderia oferecer em matéria de contribuição científica e de atuação profissional. Os especialistas convidados - nacionais e estrangeiros - para as Sessões Plenárias, Painéis, Seminários e Encontros, assim como os colegas que nos trouxeram espontaneamente suas comunicações, são a riqueza, única e preciosa, deste Congresso.

Ao encerrar, como Relator, o último Congresso Internacional de Arquivos, em Montreal, em setembro de 1992, Charles Dollar apontava os grandes rumos da Arquivologia mundial dos anos 90: 1- as mudanças de suportes documentais, como consequência da informatização; 2- as rupturas das fronteiras entre as diferentes disciplinas, trazendo uma maior cooperação entre elas; e 3- a tendência à implantação de padrões internacionais, portanto, a adoção de normalização. Foi a partir destes pontos fundamentais que o tema geral deste Congresso foi pensado, aliando-se a eles a indispensabilidade do ensino e da pesquisa, como atividades essenciais para que eles pudessem se concretizar, acrescentando-se ainda, a questão da qualidade da informação e da avaliação documental, ponto nevrálgico que ainda continua a ser do labor arquivístico.

Assim, configuraram-se como subtemas de Sessões Plenárias e de Painéis, justamente: o ensino, a avaliação, a qua-

lidade da informação, a normalização, a informática e a cooperação entre instituições, países e disciplinas. Para expô-los, analisá-los e discuti-los, a Comissão Organizadora procurou trazer os mais categorizados e renomados especialistas em cada um destes temas, fossem brasileiros (dos pioneiros à novíssima geração), fossem arquivistas e professores de arquivologia vindos de diferentes países. Essas escolhas foram inabaláveis, desde as primeiras reuniões da Comissão.

Neste momento, ao encerrarmos este Congresso, estou plenamente convencida do acerto e da precisão daquelas escolhas. Reitero ser, a meu ver, o maior mérito deste Congresso, o ter nos proporcionado o convívio intelectual e pessoal desta equipe de especialistas da melhor qualidade com os arquivistas brasileiros e hispano-americanos aqui presentes.

Por sua vez, o desenvolvimento das Sessões de Comunicações Livres, dos Seminários, Cursos e Encontros, pelos temas apresentados, pela maturidade que encerraram, pelo nível das discussões que suscitaram, acabaram por ser o complemento suficiente e necessário às postulações teóricas e às diferentes experiências brasileiras e internacionais demonstradas nas Plenárias e nos Painéis.

Rumos e Consolidação da Arquivologia era a nossa proposta de trabalho. Ao encerrarmos as luzes deste conclave, cremos ter atingido nossos objetivos. O feixe de ensinamentos, conhecimentos, experiências e informações em geral, que daqui levamos, servirão para melhor nortear nossos rumos em direção à Arquivologia do século XXI, consolidada, autônoma e frutificadora.

Se se acompanhar a trajetória dos nossos congressos de Arquivologia, desde 1972, se se bem observarem os temas e, principalmente as abordagens que deles se faziam, pode-se averiguar o quanto já caminhamos na direção dessa consolidação. Os arquivistas brasileiros, daqueles tempos pioneiros, manifestavam-se por metodologias, linguagens e posturas, muitas das vezes, totalmente diferenciadas. É bastante gratificante constatar, como constatou a Comissão Técnica ao ler todos os textos e comunicações apresentados, que já estamos no rumo da harmonização da terminologia e da maneira de ver, sentir e tratar o objeto arquivístico.

Nestes 6 dias de convívio intenso houve o Congresso-fim, o técnico-científico, do qual participaram profissionais

e estudantes (aliás, a cuja comovente presença maciça quero agradecer) e houve a envolvê-lo, o Congresso-meio, o da equipe da Secretaria, a da infraestrutura dos equipamentos e a equipe dos heróicos tradutores, a quem eu quero fazer especial menção, pela precisão terminológica que puderam atingir, meio-arquivistas até que já que se tornaram, depois do bombardeamento de uma breve lição de introdução à Arquivologia: a eles e a todos aqueles incansáveis profissionais, o efusivo agradecimento da Comissão. No entanto, para além deste Congresso-fim e deste Congresso-meio por sobre tudo e todos pairou o Congresso-amizade, solidariedade, convívio humano da melhor espécie. Até quando, longe dos tradutores, fora dos auditórios, nas conversas durante os intervalos, cafés e refeições, aqui ou no Hotel Jaraguá ou, ainda nos percursos diários, prolongados pelo pesado trânsito paulistano, não era preciso que se soubesse falar e entender francês, inglês e espanhol ou que os estrangeiros soubessem português, para que nos entendêssemos como arquivistas que somos todos e seres humanos sensíveis a uma convivência, dentro de um clima de respeito, amizade e afeto.

Ao encerrar este Relatório, no qual mais do que tentar descrever o que todos já sabem, uma vez que vivenciaram intensamente todas as atividades do evento, a despeito das dimensões continentais deste Anhembi, tentei recordar como chegamos à concretização do Congresso e tentei compor um quadro das minhas observações e dos meus sentimentos.

Falhas, desgovernos, lacunas, imprevistos, desacertos, carências e omissões devem ser creditadas certamente, à Comissão Organizadora. O incontestável êxito e o brilho deste Congresso são, mais que tudo, os 600 arquivistas e futuros arquivistas aqui presentes, como são os convidados, brasileiros e estrangeiros, assim como a todos os profissionais e estudantes que, dos mais diferentes e distantes pontos do Brasil, da Argentina e do Uruguai, por uma semana, deixaram o seu labor-arquivístico e aqui vieram concretizar um trabalho conjunto, trabalho do qual estamos todos igualmente orgulhosos. Que ao retornarmos a nossos postos de trabalho, haja em nós uma continuidade do Congresso-fim, do Congresso-meio e, sobretudo, do Congresso-solidariedade humana, sem a qual nenhum trabalho técnico, científico ou cultural tem razão de ser. Muito obrigada.

10º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA

Realizou-se na cidade de São Paulo, no período de 27 de novembro a 2 de dezembro de 1994, o 10º Congresso Brasileiro de Arquivologia.

O evento, que contou com a participação de profissionais do Brasil e do exterior, teve por tema "Rumos e Consolidação da Arquivologia" e foi concluído com a apresentação das seguintes **Moções e Recomendações**:

Moções:

1 - Manifestação de apoio e congratulações ao Arquivo Histórico Municipal de São Paulo pela utilização, em seus acervos, da tecnologia de digitalização da imagem, visando a disseminação da informação.

2 - Proposição à Comissão Organizadora do 10º Congresso Brasileiro de Arquivologia no sentido de serem encaminhadas ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Itamar Franco, e ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de São Paulo, Dr. Luiz Antonio Fleury, os agradecimentos por se terem feito representar na solenidade de abertura do evento, respectivamente pelo Senhor Ministro de Estado da Cultura, Sr. Luiz Roberto do Nascimento e Silva e pelo Senhor Secretário de Cultura do Estado de São Paulo, Sr. Ricardo Ohtake.

3 - Felicitações formuladas pelos congressistas da Argentina, Brasil, Cabo Verde, Costa Rica, Chile, Espanha, México, Moçambique, Peru, Portugal e Uruguai à Comissão Organizadora do 10º Congresso Brasileiro de Arquivologia, pela realização do 1º Fórum de Arquivos Municipais de Tradição Ibérica, que possibilitou o encontro e a oportunidade de trabalho conjunto de profissionais de três continentes - Europa, África e América, com resultados positivos para o patrimônio documental.

4 - Consignação de voto de louvor à Comissão Organizadora do 10º Congresso Brasileiro de Arquivologia, sob a coordenação geral da Profª Daise Aparecida Oliveira, pela excelente programação técnica e cultural, pela dedicação e pelo esforço empreendidos em prol da organização dos trabalhos, pela gentileza inescusável no atendimento aos participantes do Congresso.

5 - Manifestação de repúdio às atitudes e ações de uma parcela de profissionais presentes ao 10º Congresso Brasileiro de Arquivologia que insistem em não reconhecer a legitimidade da atuação na área de profissionais com formação superior distinta da área em Arquivologia, até mesmo procurando impedir tal atuação, e negando, com isso, toda a história da Arquivologia Brasileira, que deve de forma quase exclusiva a profissionais que não possuem graduação em Arquivologia, à existência e a continuidade das associações profissionais, das instituições arquivísticas, da literatura arquivística e dos próprios cursos brasileiros de Arquivologia.

Recomendações:

1 - Que o 11º Congresso Brasileiro de Arquivologia seja realizado, em 1996, na Cidade do Rio de Janeiro.

2 - Que a programação do 11º Congresso Brasileiro de Arquivologia obedeça à seguinte estrutura: os três primeiros dias deverão ser destinados à realização das sessões plenárias e os dois dias subsequentes aos cursos, seminários e reuniões.

3 - Que a Associação dos Arquivistas Brasileiros providencie a elaboração e a implantação de um Código de Ética para os profissionais de arquivo no Brasil, tendo por base estudos realizados pelo Conselho Internacional de Arquivos, através de sua Seção de Associações Profissionais.

4 - Que os cursos de Arquivologia no Brasil passem a incluir, no conteúdo programático de suas disciplinas, ele-

mentos de Ética Profissional.

5 - Que sejam feitas gestões, junto às autoridades, para a criação de arquivo municipais ao menos em todas as capitais brasileiras.

6 - Que seja encaminhada moção ao Governador do Estado de São Paulo, alertando sobre a necessidade urgente de apoiar os municípios do Estado na implantação de política de gestão de documentos e na criação de arquivos municipais.

7 - Que se elabore e divulgue o cadastro dos arquivos municipais.

8 - Que se criem arquivos gerais (incluindo documentação histórica) em todas as universidades estaduais brasileiras, gerenciadas por profissionais, a começar pelas que ministram cursos de especialização em arquivos.

9 - Que se promova a cooperação entre arquivistas, bibliotecários e museólogos, através das respectivas associações.

10 - Que o Decreto nº 1.173, de 29-06-94, que dispõe sobre a organização e funcionamento do Conselho Nacional de Arquivos e do Sistema Nacional de Arquivos, seja alterado para permitir a inclusão de um representante das instituições mantenedoras de curso superior de arquivologia.

11 - Que seja realizada, em 1995, a 1ª Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia.

12 - Que sejam feitas gestões junto aos Ministros da Cultura e das Relações Exteriores, bem como aos Embaixadores do Brasil em Portugal e ao de Portugal no Brasil, no sentido de que o projeto de resgate da documentação histórica sobre o Brasil - Colônia, existente em Portugal, notadamente no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, receba apoio e recursos a fim de que o mesmo seja concluído até o ano 2.000, em que se comemorarão os 500 anos de Descobrimto do Brasil.

13 - Que seja transcrito nos anais do 10º Congresso Brasileiro de Arquivologia o documento dos estudantes sobre a Pesquisa de Opinião apresentada durante o evento, em que se manifestam contrários às alterações propostas pela Associação dos Arquivistas Brasileiros à Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978, relativamente ao exercício profissional.

14 - Que o resultado da Pesquisa de Opinião realizada pela Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB não seja definitivo ou conclusivo, tendo em vista que os termos da mudança não foram devidamente esclarecidos, e que sejam excluídos da proposta da AAB, no Art. 24, o inciso III, do Art. 1º da Lei nº 6.546/78 e o Art. 27, na sua íntegra.

15 - Que, em face do impasse criado pelas proposta relativas ao exercício profissional, sejam constituídos grupos de trabalho para debater a matéria, tendo presente a impossibilidade e a inadequação deste Congresso para tomar decisões conclusivas sobre o assunto.

A 2ª Secretária da Associação dos Arquivistas Brasileiros-AAB, Rosely Curi Rondinelli, recebeu carta do Professor David Gracy, da Universidade do Texas em Austin, na qual expressa suas impressões sobre o 10º Congresso Brasileiro de Arquivologia do qual participou como conferencista.

Trancrevemos a seguir trecho da carta do Professor David Gracy:

"O Congresso foi uma grande experiência para mim. Através dele pude me enterrar dos problemas e compromissos da profissão de arquivista no Brasil os quais desconhecia. Fiz muitos novos amigos que fortaleceram enormemente minha compreensão da prática arquivística. Você tem colegas muito dinâmicos e comprometidos com a profissão! Eu anseio permanecer em contato e estou realmente feliz por ter tido a oportunidade de assistir e participar do evento."

CURSOS

Gerenciamento da informação em arquivos empresariais

Promoção: Associação dos Arquivistas Brasileiros

Duração: 30h/aula

Período: 08 a 19.05.1995

Horário: das 9 às 12 horas

Local: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. R. Amoroso Lima, 15 - Cidade Nova/Rio de Janeiro (Estação do Metrô: Praça Onze - Facilidade de estacionamento)

Professoras: Elizabeth de Mello Leição Baptista de Oliveira; Ila de Souza Schult Martins; Maria Leonilda Reis da Silva; Maria Hilda Pinto de Araújo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- Introdução ao estudo dos arquivos

- Conceito, finalidade, função, princípios arquivísticos, teoria das três idades, terminologia;
- documentos de arquivo, classificação quanto ao gênero, espécie, grau de sigilo.

II- Organização e administração de arquivos

- Levantamento de dados, análise, diagnóstico, planejamento e implantação, sistemas centralizados e descentralizados, seleção e treinamento de pessoal;
- identificação e quantificação de acervo documental e seu estado de conservação;
- identificação dos métodos de arquivamento utilizados.

III- Arquivos correntes - Protocolo e operações de arquivamento

- Serviços de protocolo: recebimento, registro e movimentação;
- Expedição da correspondência e outros documentos;
- Operações de arquivamento e empréstimo de documentos.

IV- Arquivos correntes - Métodos de arquivamento

- Conceitos gerais e escolha do método ou métodos a serem adotados;
- método alfabético: regras de alfabetação e ordenação;
- exercícios;
- método geográfico;
- exercícios.

V- Arquivos correntes - Métodos de arquivamento

- Métodos numéricos e métodos por assunto;
- exercícios.

VI- Análise, avaliação e destinação de documentos

- Conceitos e objetivos;
- Comissão de Análise de Documen-

tos: conceituação, constituição e finalidades;

- valoração e característica dos documentos de guarda eventual, temporária e permanente;
- elaboração dos instrumentos de destinação;
- exercícios de avaliação.

VII- Arquivos permanentes

- Funções e atividades, conceito de fundo, série e subsérie;
- arranjo (princípios básicos) e descrição (instrumentos de pesquisa).

VIII- Arquivos especiais

- Conceituação;
- arranjo e descrição;
- arquivamento adequado para cada tipo de suporte.

IX- Tecnologias avançadas aplicadas aos arquivos

X - Treinamento prático no Arquivo Central da FGV

INSCRIÇÕES ABERTAS

Secretaria da AAB

Rua da Candelária, 9 - sala 1004

20.091-020 - Rio de Janeiro/RJ

Tel/Fax.: (021) 233-7142

TAXA DE INSCRIÇÃO:

Estudante - R\$ 20,00

Associado pessoa física - R\$ 50,00

Associado pessoa jurídica - R\$ 120,00

(com direito a três inscrições)

Não associado pessoa física - R\$ 55,00

Não associado pessoa jurídica -

R\$ 150,00 (com direito a três inscrições)

"Arquivos Médicos: elemento organizacional, métodos e sistemas operacionais"

Professora: Valéria Lemos de Mello - Coordenadora dos Arquivos Médicos de Ribeirão Preto e região, arquivista do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, presidente da Associação Regional de Arquivos Médicos e Estatística - ARAMERP e membro da Associação Brasileira de Arquivos Médicos e Estatística - ABAME.

Datas: 29 - 30 - 31 de maio/1995

Horário: 09:00 às 12:00 hs.

14:00 às 17:00 hs.

(carga horária: 18 horas/aula)

Local: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro - Rua Amoroso Lima, 15 - Cidade Nova (Estação do metrô Praça XI - Facilidade de estacionamento)

Público alvo: profissionais que trabalham com arquivos médicos em hospitais, ambulatórios, clínicas, serviços médicos de empresas, consultórios médicos, sejam eles públicos ou privados, e demais pessoas interessadas.

Objetivos:

- Contribuir para o melhor aperfeiçoamento de mão de obra especializada

em arquivos médicos, difundindo técnicas e métodos para o arquivamento de prontuários médicos.

- Conscientizar profissionais e usuários da importância dos arquivos médicos para o avanço da pesquisa científica.
- Enfocar os problemas ético-legais do sigilo, da conservação e da eliminação dos documentos do prontuário médico.

Programa:

- 1 - Noções sobre organização de administração hospitalar.
- 2 - Arquivo médico e sistemas de arquivamento: Finalidades; Organograma; Padrões mínimos para os arquivos médicos
- 3 - Sistemas de numerações
- 4 - Métodos de arquivamento
- 5 - Conservação dos documentos, com critérios de eliminação de prontuários médicos
- 6 - Vídeo - conclusões práticas

Metodologia: Aulas teóricas e práticas com apoio de recursos audiovisuais.

Promoção: Associação dos Arquivistas Brasileiros

Apoio cultural: Caviglia & CIA. Ltda. (Pastas para prontuário médico - Registro Clínico)

Informações e inscrições: Associação dos Arquivistas Brasileiros - R. da Candelária, 9 - sala 1.004 - Cep: 20091-020 Tel/Fax.: (021) 233-7142

TAXA DE INSCRIÇÃO:

Estudante - R\$ 15,00

Associado Pessoa Física - R\$ 40,00

Associado Pessoa Jurídica - R\$ 100,00

(com direito a três inscrições)

Não Associado Pessoa Física -

R\$ 50,00

Não Associado Pessoa Jurídica -

R\$ 120,00

PRÊMIO

Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa - 1995. Os Trabalhos devem ser inéditos e elaborados com base nas fontes documentais do Arquivo Nacional. Podem concorrer pesquisadores nacionais e estrangeiros de nível superior, e o tema é livre.

O Prêmio será a publicação das monografias classificadas nos três primeiros lugares.

Os trabalhos serão recebidos até o dia 18 de agosto de 1995.

O Edital e o Regulamento do concurso podem ser obtidos no Arquivo Nacional - Rua Azeredo Coutinho, 77 - sala 301 - Telefone: (021) 232-6938/224-4525.

XXX Conferência Internacional da Mesa Redonda de Arquivos

De 12 a 15 de outubro de 1994, realizou-se na cidade de Tessalônica, Grécia, a XXX Conferência Internacional da Mesa Redonda de Arquivos, sob o tema central "A interdependência dos arquivos na era da informação." Nas sessões de trabalho foram abordados os seguintes assuntos:

- Os contenciosos arquivísticos.
- A aplicação do conceito do patrimônio arquivístico comum: os grandes conjuntos regionais.
- O patrimônio arquivístico do movimento trabalhista internacional: os grandes centros.
- A cooperação internacional para a reconstituição dos patrimônios arquivísticos.

Da conferência emanaram as seguintes resoluções:

Resolução nº 1

A XXX Conferência Internacional da Mesa Redonda de Arquivos.

Considerando que é do interesse de todos os povos a solução para a questão da disputa de arquivos entre nações como consequência da 2ª Guerra Mundial e do processo de descolonização,

reafirma a missão dos arquivos de garantir a cada nação o acesso contínuo aos documentos históricos; reitera que os arquivos públicos são inalienáveis e imprescritíveis, e não devem ser considerados como "troféus" ou objetos de troca;

confirma o apoio da comunidade arquivística aos princípios contidos no relatório do Diretor Geral da 20ª sessão da Conferência Geral da UNESCO (20 c/102); reitera que o comitê para assuntos Arquivísticos Jurídicos deverá enviar regularmente informações sobre os resultados dos seus trabalhos;

convida o Comitê Executivo do ICA a formular, no seu próximo encontro, com base nas deliberações da presente conferência, um documento estabelecendo a posição da comunidade arquivística sobre as disputas de arquivos, com os princípios a serem seguidos e os conceitos a serem rejeitados;

recomenda que o ICA apóie os esforços profissionais bilaterais e multilaterais que visem o fim das disputas herdadas do período de 1939 a 1989 e a solução de novas disputas surgidas entre países que antes formavam uma federação;

expressa o desejo de que organizações inter-governamentais relevantes, em particular as Nações Unidas, UNESCO e o Conselho da Europa, apóiem, com seus estados membros, iniciativas não governamentais que visem resolver as disputas e reconstituir a herança histórica de cada nação.

Resolução nº 2

A XXX Conferência Internacional da Mesa Redonda de Arquivos

Considera o microfilme e outras técnicas de reprodução de documentos como processos válidos para a reconstituição da herança arquivística;

considera obrigação, tanto dos países colonizados como dos colonizadores, a cooperação na identificação e reprodução de materiais arquivísticos relevantes; reconhece que um excelente trabalho já foi feito

para a implementação da decisão tomada pela Conferência Geral da UNESCO, em sua 23ª sessão, ocorrida em Sofia em 1985 (23 c/5 appr. 07208) no que diz respeito à reconstituição da herança cultural;

relembra que já existem normas legais e técnicas bem claras para a microfilmagem dos documentos em disputa;

conclama o ICA a reativar, em cooperação com a UNESCO, o Programa Internacional de Microfilmagem e, em particular, a verificar as possibilidades de financiamento de tal programa tanto por fontes já existentes como por fontes novas, e a encorajar os departamentos regionais a coordenar esforços no sentido de estabelecer prioridades para se obterem mais cópias e/ou para se distribuírem cópias de material de interesse comum.

Resolução nº 3

A XXX Conferência Internacional da Mesa Redonda de Arquivos,

Reconhecendo o papel particular e as responsabilidades das instituições arquivísticas que têm sob sua custódia acervos criados durante períodos de história comum entre nações vizinhas,

encoraja essas instituições a prosseguirem ou iniciarem uma política de acesso que dê as mesmas facilidades a todos os países participantes dessa herança comum;

reconhecendo o importante papel e as responsabilidades dos grandes centros internacionais que recolhem e preservam arquivos dispersos que de outra maneira teriam sido destruídos,

ênfatiza a necessidade primordial de um controle intelectual total sobre tais arquivos a fim de garantir o acesso a eles e ressalta a importância do ISAD (G) na execução dessa tarefa bem como na divulgação de métodos modernos de circulação da informação que melhorem e ampliem o acesso a esses arquivos.

Paralelamente à Conferência foram realizadas várias reuniões específicas, dentre as quais, a destinada aos delegados da seção das Associações de Profissionais. Ficou decidido que o Código de Ética Profissional que vem sendo elaborado pela SPA, em conjunto com os participantes membros, deverá estar concluído por ocasião do XIII Congresso Internacional de Arquivos, a se realizar no ano de 1996, em Beijing, China.

Núcleos Regionais

BAHIA

A Diretora do Núcleo Regional da Bahia, Sra. Lúcia Maria Ruas Gaspar solicitou afastamento do cargo por motivos de saúde e assunção de novos compromissos profissionais. Encontra-se em fase de formação a nova Diretoria.

BRASÍLIA

Eloisa Rocha Pereira
SCLN, 104 - Bloco A - sala 115
Brasília - DF
CEP 70733-500
Fone: (061) 225-8728

ESPÍRITO SANTO

Solange Barros Garcez
Rua Pedro Palácios, 70
Cidade Alta - Vitória - ES
CEP 29015-160
Fone: (027) 223-2969
(027) 336-9478

PARÁ

Maria das Graças Ferreira Albuquerque
Arquivo Público do Pará
Travessa Campos Sales, 273 - Belém - PA
CEP 66019-050
Tels.: 241-9700/241-4046/241-9097

PERNAMBUCO

Angela Cristina M. do Nascimento
Arquivo Público Estadual
Rua do Imperador, 371
Santo Antônio - Recife - PE
CEP 50010-240
Fone: (081) 224-0620/224-9848
(081) 429-1940 (Enemerson)

RIO GRANDE DO NORTE

Maria do Céu de Brito V. Soliz
Arquivo Público Estadual do RN
Av. Bernardo Vieira, 2180
Bairro Dixset Rosado - Natal - RN
CEP 59051-003
Fone: (084) 223-1365/222-7135

RIO GRANDE DO SUL

Leila Terezinha do Santos
Rua Riachuelo, 1031 (2ª Portão)
Porto Alegre - RS
CEP 90010-270
Fone: (051) 227-1698

SÃO PAULO

Daise Aparecida Oliveira
Rua Roberto Simonsen, 136-B
São Paulo - SP
CEP 01017-020
Fone: (011) 604-5431

SERGÍPE

Maristher Maura Vasconcellos
Rua Alto de Bela Vista, 72
Atalata Velha - Aracaju - SE
CEP 49070-430
Fone: (079) 224-8008 - Ramal 287
(079) 223-1667

CPDOC Lança Informativos Eletrônicos

Cientistas sociais, historiadores e arquivistas agora contam com um meio rápido de disseminar informações sobre suas atividades. Acompanhando o crescente aumento no número de usuários de redes eletrônicas (como Internet e Bitnet), o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas está lançando os primeiros informativos eletrônicos brasileiros específicos da área de Ciências Humanas: Ciências Sociais no Brasil, História no Brasil e Arquivologia no Brasil.

Para assinar os informativos, basta ter um endereço de correio eletrônico e enviar uma mensagem para LISTSER@BRLNCC.BITNET, escrevendo, na primeira linha do texto, o comando SUBSCRIBE NOME-DA-LISTA SEU-NOME, substituindo o nome-da-lista por CSOCIAIS, HISTORIA ou ARQUIVO, dependendo do informativo que se deseje assinar.

Para divulgar notícias ou para obter maiores informações, os interessados devem escrever para o endereço eletrônico CPDOC@FGVRJ.BITNET.

(Contatos: Adelina ou Vera, (021) 536-9274) Data:21/11/94

Revista Arquivo & Administração

A Revista Arquivo & Administração será relançada brevemente. Um convênio com o CNPq permitiu a retomada desse veículo de comunicação tão importante para a comunidade arquivística brasileira.

Trabalhos e artigos poderão ser enviados à sede da AAB para julgamento do Conselho Editorial.

Venda de Publicações

Encontram-se à venda na sede da AAB as seguintes publicações:

- Números antigos da Revista Arquivo e Administração. R\$ 3,00;
- Glossário de Paleografia, de João Eurípedes G. Franklin Leal. R\$ 5,00;
- Noções de Paleografia e de Diplomática, de Ana Regina Berwanger e João Eurípedes G. Franklin Leal. R\$ 7,00;
- Revista Arquivo e Administração, ano 1994. R\$ 5,00;
- DOPS, a lógica da desconfiança. R\$ 6,00;
- Arquivo e História - Revista do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. R\$ 10,00;
- Guia das Coleções Particulares - Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. R\$ 5,00;
- Os Arquivos da Polícia Política - Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. R\$ 10,00;
- Anais do IX Congresso Brasileiro de Arquivologia - em disquete. R\$ 20,00.

As publicações poderão ser adquiridas através de cheque nominal cruzado à Associação dos Arquivistas Brasileiros, acompanhado de carta com a especificação do material a ser enviado. Juntar 10% ao valor do pedido para efeito de postagem.

Arquivo Histórico do Museu da República

Solicitou à AAB a divulgação da seguinte nota: "Procurase profissional de formação em Arquivologia, com experiência anterior, para prestar consultoria ao Arquivo Histórico do Museu da República. Marcar entrevistas com Claudia Porto, no telefone 225-7662, ramal A-4".

**A SUA EMPRESA TEM
UM ARQUIVO INFORMATIZADO,
GUARDADO EM CAIXAS
NUMERADAS
COM LEITURA ÓTICA,
EM ESTANTES APROPRIADAS,
COM COMPLETO
SISTEMA DE SEGURANÇA,
INCLUINDO BOMBEIROS
24 HORAS/DIA
E PESSOAL ESPECIALIZADO?**

**CASO ELA TENHA TUDO ISSO,
LIGUE.**

**A MEMOTECA FINK FICARÁ
IMENSAMENTE FELIZ
EM CONHECER UMA EMPRESA
QUE LEVA A SÉRIO
O SEU ARQUIVO INATIVO.**

MEMOTECA FINK

Guardar seus documentos é o nosso negócio.

São Paulo: (011)706.6040 • Rio de Janeiro:(021)220.9665 • Porto Alegre: (051)343.8106